

Revista

O CAMINHO

*Manifestação do
espírito dos animais*

Outubro - 2019

Edição Especial de Allan Kardec

Centro Espírita Allan Kardec - CEAK

SUMÁRIO



3
PROGRAMAÇÃO DO MÊS

4
HOMENAGEM A
ALLAN KARDEC

6
ESTUDO
*Manifestação do
Espírito dos animais*

10
REFLEXÃO
Quem lê, atenda

12
SEMEANDO O EVANGELHO
DE JESUS
Advento do Espírito de Verdade

14
VULTO ESPÍRITA DO MÊS
Meimei

18
NA PRATELEIRA

19
BAZAR RECANTO DE MARIA

20
ENSINAMENTOS DE
ALLAN KARDEC
*O poder das palavras
Pensamentose fluidos*

23
UM JEITO DE SER FELIZ
As alegrias do Céu

28
REFORMA ÍNTIMA
SEM MARTÍRIO
Fé nas vitórias

30
AGENDA ESPÍRITA

34
ARTIGO
*Quais são as consequências de
falar palavrão?*

39
ARTIGO
Tudo está perdido?

42
PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

50
PRECE AOS
ANJOS GUARDIÕES
Por Allan Kardec

PROGRAMAÇÃO DO MÊS - OUTUBRO DE 2019

3ª. FEIRA - PALESTRAS E PASSES - NOITE

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR	REFERÊNCIA
01	20:00	PARÁBOLA DO SEMEADOR (ESE cap. XVII).	MARIA EUGÊNIA CASTELO BRANCO	LE 2ª par. cap. IV Q 171, 3ª par. cap. I Q 642, cap. IV Q 692; ESE cap. XVII it 5 a 11, cap. XVIII it 15; Mc. 4:1-25, Mt. 13:1-23, Lc. 10:23-24, 8:1-18; OLE cap. 52; FV cap. 64; PN cap. 7 e 25; CVV cap. 124; CXPL 4;
08	20:00	O DEVER E A VIRTUDE (ESE cap. XVII).	AMÉRICO NUNES NETO	LE 2ª par. cap. VII Q 385, cap. X Q 575, 3ª par. cap. III Q 685, cap. XII Q 893; LM 2ª par. cap. XXIV it 267; ESE cap. VII it 6 e 11, cap. IX it 8 e 10, cap. XIII it 17, cap. XV it 3, cap. XVI it 9 e 14, cap. XVII it 8 a 11.
15	20:00	PARÁBOLA DO FESTIM DAS NÚPCIAS (ESE cap. XVIII).	LUIZ EDUARDO MOURÃO	LE 3ª par. cap. I Q 629; ESE cap. VIII it 3, cap. XVIII it 1 e 2; Mt. 22:1-14, Lc. 14:15-24; PEJ cap. Parábola das bodas; Pev cap. 10.
22	20:00	A PORTA ESTREITA (ESE cap. XVIII).	ROMULO M. SIQUEIRA	ESE cap. VI it 5 a 8, cap. XV it 1, cap. XVIII it 3 a 5; Mt. 7:13-14, Lc. 13:23-29; EV cap. 14; OE cap. 52; OLE cap. 55.
29	20:00	PROGRESSO DA CIVILIZAÇÃO (LE 3ª par. cap. VIII).	MARCIA MOTA	LE 2ª par. cap. VII Q 365, 3ª par. cap. VIII Q 776 e 778 a 802; ESE cap. IV it 18, cap. XIII it 6, 12 e 17, cap. XVI it 7, cap. XXV it 7; GEN cap. I it 8, 9, 38, 54 e 55, cap. III it 5 e 9, cap. IV it 10, cap. XI it 9, 33, 34, 36 e 43, cap. XIV it 10, cap. XVIII it 6, 16, 18 e 28; RE NOV/1862, ABRIL/1866.

5ª. FEIRA - PALESTRAS E PASSES - TARDE E NOITE

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR	REFERÊNCIA
03	15:00	A MISSÃO DE ALLAN KARDEC.	EDELSON ALVES FERNANDES	ESTUDO DOCTRINÁRIO.
03	20:00	A MISSÃO DE ALLAN KARDEC.	JELMA WANISE LEÃO SANTOS FREITAS	ESTUDO DOCTRINÁRIO.
10	15:00	A EDUCAÇÃO INFANTOJUVENIL NA VISÃO ESPÍRITA.	MARIA DA GRAÇA ANTUNES	ESTUDO DOCTRINÁRIO.
10	20:00	FACULDADES MORAIS E INTELLECTUAIS NAS EXISTÊNCIAS CORPÓREAS (LE 2ª par. cap. VII).	FERNANDA BANDEIRA DE MELLO	LE 2ª par. cap. IV Q 218 e 220, cap. VII Q 361 a 366, 3ª par. cap. VIII Q 780; ESE cap. XXIV it 4; OP 1ª par.
17	15:00	LAÇOS DE FAMÍLIA (LE 3ª par. cap. VII).	MARIA JOSÉ BARCELLOS ZACHARIAS	LE Intr it XII, 1ª par. cap. III Q 53-a e 54, 2ª par. cap. IV Q 205, cap. IX Q 517, 3ª par. cap. IV Q 690, cap. VII Q 773 a 775, 4ª par. cap. II Q 980, Conc it III; ESE cap. IV it 18 a 23, cap. V it 11 e 21, cap. VI it 5, cap. XI it 10, cap. XIV it 1 a 9; LM 2ª par. cap. XXIX it 334; QE cap. I; Mt. 12:46-50, Mc. 3:31-35.
17	20:00	LAÇOS DE FAMÍLIA (LE 3ª par. cap. VII).	AMANDA AUGUSTA SAMPAIO ROSENHAYME	LE Intr it XII, 1ª par. cap. III Q 53-a e 54, 2ª par. cap. IV Q 205, cap. IX Q 517, 3ª par. cap. IV Q 690, cap. VII Q 773 a 775, 4ª par. cap. II Q 980, Conc it III; ESE cap. IV it 18 a 23, cap. V it 11 e 21, cap. VI it 5, cap. XI it 10, cap. XIV it 1 a 9; LM 2ª par. cap. XXIX it 334; QE cap. I; Mt. 12:46-50, Mc. 3:31-35.
24	15:00	PELAS SUAS OBRAS É QUE SE RECONHECE O CRISTÃO (ESE, CAPÍTULO XVIII).	SILVIA ALMEIDA	ESE cap. XI it 8 a 15, cap. XVIII it 16, cap. XX it 2 a 5, cap. XXI it 8 e 9; Mt. 16:27.
24	20:00	PELAS SUAS OBRAS É QUE SE RECONHECE O CRISTÃO (ESE, CAPÍTULO XVIII).	EDER ANDRADE	ESE cap. XI it 8 a 15, cap. XVIII it 16, cap. XX it 2 a 5, cap. XXI it 8 e 9; Mt. 16:27.
31	15:00	DESIGUALDADE DAS RIQUEZAS (LE, 3ª PARTE, CAPÍTULO IX).	TEREZINHA LUMBRENAS	LE 3ª par. cap. IX Q 808 a 816, cap. XII Q 896 a 902; ESE cap. XIII it 6, cap. XVI it 7 a 15, cap. XXV it 9; Mt. 19:16-30, Lc. 16:13-15, 18:18-30, Mc. 10:17-31; C perg. 55 e 56.
31	20:00	DESIGUALDADE DAS RIQUEZAS (LE, 3ª PARTE, CAPÍTULO IX).	KAREM BASSINI	LE 3ª par. cap. IX Q 808 a 816, cap. XII Q 896 a 902; ESE cap. XIII it 6, cap. XVI it 7 a 15, cap. XXV it 9; Mt. 19:16-30, Lc. 16:13-15, 18:18-30, Mc. 10:17-31; C perg. 55 e 56.

Legenda: LE - O Livro dos Espíritos / ESE - O Evangelho Segundo o Espiritismo / GEN - A Gênese / LM - O Livro dos Médiuns / QE - O que é o espiritismo / OP - Obras Póstumas / RE - Revista Espírita / C - O Consolador / OE - Opinião Espírita / OLE - O Livro da Esperança / CVV - Caminho, Verdade e Vida / PN - Pão Nosso / FV - Fonte Viva / EV - O Espírito da Verdade / PEJ - Parábolas e Ensinos de Jesus / Pev - Parábolas Evangélicas / CXPL - Chico Xavier Pedre Licença / Mc. - Marcos / Mt. - Mateus / Lc. - Lucas / cap. - capítulo / Intr - introdução / Conc - Conclusão / it - item / Q - Questão / n° - número / par. - parte. / pag. - Página / perg. Pergunta.





HOMENAGEM A ALLAN KARDEC

Todo mês de outubro evoca doces lembranças para o espírita agradecido.

Foi em outubro de 1804, no dia 3, que Kardec ressurgiu para o mundo físico com o nome de Hippolyte Léon Denizard Rivail, conforme registro de batismo, em 15 de junho de 1805, na igreja de Saint-Denis de la Croix-Rousse, pertencente à diocese de Lyon, interior da França.

Viveu entre nós durante 64 anos e 6 meses.

Ao desencarnar, em 31 de março de 1869, Allan Kardec teve o seu corpo sepultado, em 2 de abril desse mesmo ano, no Cemitério Montmartre.¹

Como fora do seu desejo, o féretro, em coche funerário de extrema simplicidade, estava cercado de amigos que oravam sob forte emoção.

Eram os membros da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (SPEE) e simpatizantes. Ao todo, mais de 1200 pessoas.

Discursaram na ocasião o vice-presidente da SPEE, Sr. Levent, e logo após, o célebre astrônomo Camille Flammarion fez inesquecível preleção sobre a vida do Codificador, nos seguintes termos:

“Pela Revista Espírita e pela Sociedade de Paris, da qual era presidente, ele se havia, de certo modo, constituído em centro para onde tudo convergia, o traço de união de todos os investigadores.”

“Quantos corações foram consolados, de início, por esta crença religiosa! Quantas lágrimas foram enxutas! Quantas consciências abertas aos raios da beleza espiritual!”

“Allan Kardec era o que eu chamarei, simplesmente, ‘o bom senso encarnado’. Raciocínio reto e judicioso, aplicava, sem esquecer, à sua obra permanente, as indicações íntimas do senso comum.”

“Não há mais milagres. Assistimos a aurora de uma ciência desconhecida. Quem poderá prever a que consequências conduzirá, no mundo do pensamento, o estudo positivo desta psicologia nova?”

“A imortalidade é a luz da vida, como este Sol brilhante é a luz da Natureza.”

“Até logo, meu caro Allan Kardec, até logo.”

O Sr. Alexandre Delanne falaria depois, dizendo, entre outras coisas:

“Obrigado pela felicidade presente de que desfrutamos, pela felicidade futura que nos fizeste certeza, quando nós, como vós, tivermos entrado na grande pátria dos Espíritos.”

Em nome da sua família e dos amigos, ouviu-se a fala emocionada do Sr. E. Muller que, em certo instante, proclamou:

“Sob o esforço do seu pensamento tudo se transformava e engrandecia, aos raios de seu coração ardente; sob sua pena tudo se precisava e se cristalizava, por assim dizer, em frases de clareza deslumbrante.”

A direção da Revista Espírita, de maio de 1869, apresentou uma síntese biográfica de Allan Kardec, com algumas frases inesquecíveis:

“Trabalhador infatigável, sempre o primeiro e o último a postos, Allan Kardec sucumbiu a 31 de março de 1869.”

“Morreu como viveu: trabalhando.”

“Nele, como em todas as almas fortemente temperadas, a lâmina gastou a bainha.”

“O homem não existe mais. Mas Allan Kardec é imortal e sua lembrança, seus trabalhos, seu espírito, estarão sempre com os que sustentarem, alto e firme, a bandeira que ele sempre soube fazer respeitar.”

Nós do Centro Espírita Allan Kardec, em todos os outubros, voltamos nossos pensamentos ao Codificador, agradecidos pelos seus ensinamentos e pela obra que deixou, fruto de seu incansável labor missionário. Kardec é uma grande inspiração para todos nós. Somos profundamente gratos.

OBRIGADA, KARDEC!!!

Fonte: www.mundoespirita.com.br





ESTUDO

Manifestação do Espírito dos animais

1 — Escrevem-nos de Dieppe:

“...Parece-me, caro senhor, que chegamos a uma época em que se devem realizar coisas incríveis. Não sei o que pensar de um dos mais estranhos fenômenos que acaba de ocorrer em minha casa. Nos tempos de cepticismo em que vivemos, dele não ousaria falar a ninguém, temendo que me tomassem por alucinado. Mas, caro senhor, com risco de trazer aos vossos lábios o sorriso da dúvida, quero contar-vos o fato. Aparentemente fútil, no fundo, talvez seja mais sério do que se poderia pensar.

“Meu pobre filho, falecido em Boulogne-sur-Mer, onde continuava os estudos, tinha ganhado de um de seus amigos uma linda galga, que adestramos com extremo cuidado. Na sua espécie era a mais adorável criaturinha que se pudesse imaginar. Nós a queríamos como se ama tudo o que é belo e bom. Ela nos compreendia pelo gesto, pelo olhar. Tal era a expressão dos seus olhos que parecia fosse nos responder quando lhe dirigíamos a palavra.

“Depois da morte de seu jovem dono, a pequena Mika (era o seu nome) foi trazida para Dieppe e, conforme seu hábito, dormia bem agasalhada aos pés de minha cama. No inverno, quando o frio castigava muito, ela se levantava, dava um gemido baixinho de extrema doçura, o que era sua maneira habitual de formular um pedido e, compreendendo

o que ela desejava, eu permitia que viesse pôr-se ao meu lado. Então ela se estendia como possível entre seus panos, com o focinho em meu pescoço, que usava como travesseiro, entregando-se ao sono como os felizes da Terra, recebendo meu calor, transmitindo-me o seu, o que aliás não me desagradava. Comigo a pobre pequenina passava dias felizes. Mil coisas boas não lhe faltavam. Mas, em setembro último, adoeceu e morreu, malgrado os cuidados do veterinário a quem a confiei. Muitas vezes falávamos dela, minha mulher e eu, e a lamentávamos quase como se fora um filho amado, tanto ela tinha sabido, pela doçura, pela inteligência e por seu apego fiel, cativar-nos a afeição.

“Ultimamente, pelo meio da noite, estando deitado, mas não dormindo, ouço partir dos pés de meu leito aquele gemidinho que soltava a pequena galga, quando queria alguma coisa. Fiquei de tal modo impressionado que estendi o braço fora do leito, como se a quisesse atrair para mim e julguei mesmo que ia sentir suas carícias. Ao me levantar de manhã, contei o fato à minha mulher, que me disse: “Ouvi a mesma voz, não uma, mas duas vezes. Parecia vir da porta de meu quarto. Meu primeiro pensamento foi que nossa pobre cadelinha não estava morta e que, escapando da casa do veterinário, que dela se teria apropriado graças à sua gentileza, queria voltar à nossa casa”.

“Minha pobre filha doente, que tem sua caminha no quarto da mãe, afirma que também ouviu. Apenas lhe pareceu que a voz não partia da porta de entrada, mas do próprio leito de sua mãe, que é pertinho da porta.

“Devo dizer-vos, caro senhor, que o quarto de minha mulher fica acima do meu. Esses sons estranhos viriam da rua, como pensa minha mulher, que não partilha de minhas convicções espíritas? É impossível. Vindos da rua, esses sons tão suaves não teriam chegado ao meu ouvido, pois estou de tal modo acometido de surdez que, mesmo no silêncio da noite, sou incapaz de ouvir o barulho de um carro que passa. Nem sequer escuto o trovão durante uma tempestade. Por outro lado, se o som da voz viesse da rua, como explicar a ilusão de minha esposa e de minha filha, que julgaram ouvi-lo vindo de um ponto oposto, da porta de entrada, por minha mulher, do leito desta por minha filha?

“Mas não basta apenas crer no progresso incessante do Espírito, embrião na matéria, desenvolvendo-se ao passar pela peneira do mineral, do vegetal e do animal, para chegar à humanimalidade, onde começa a ensaiar-se apenas a alma que se encarnará, orgulhosa de sua tarefa, na Humanidade.”

“Confesso, caro senhor, que embora esses fatos se reportem a um ser privado de razão, me fazem refletir singularmente. Que pensar disto? Nada ousou decidir e não posso me estender muito a respeito; mas eu me pergunto se o princípio imaterial, que, como nos homens, deve sobreviver nos animais, não adquiriria, em certo grau, a faculdade de comunicação, como a alma humana. Quem sabe? Conhecemos todos os segredos da Natureza? Evidentemente não. Quem explicará a lei das afinidades? quem explicará as leis da repulsão? Ninguém. Se a afeição, que é do domínio do sentimento, como o sentimento é do domínio da alma, possui em si uma força atrativa, que haveria de admirável que um pobre animalzinho em estado imaterial se sinta arrastado para onde o leva sua afeição? Mas, perguntarão, como admitir o som da voz? E se ele foi ouvido uma, duas vezes, por que não todos os dias? Esta objeção pode parecer séria. Todavia, seria uma insensatez pensar que esse som não possa produzir-se fora de certas combinações de fluidos que, reunidos, agem num sentido qualquer, como em química se produzem certas efervescências, certas explosões, em consequência da mistura de tais ou quais elementos? Se essa hipótese tem ou não fundamento, não a discuto; direi apenas que pode estar nas coisas possíveis e, sem ir muito longe, acrescentarei que constato um fato apoiado num tríptico testemunho e que se o fato se produziu é porque pôde produzir-se. Além disso, esperemos que o tempo nos esclareça; talvez não tardemos a ouvir falar de fenômenos da mesma natureza.”

2 — Nosso honrado correspondente age com sabedoria ao não decidir a questão categoricamente. De um único fato, que ainda não passa de uma probabilidade, ele não tira uma conclusão absoluta. Constata, observa, aguardando que a luz se faça. Assim o quer a prudência. Os fatos deste gênero ainda não são bastante numerosos, nem suficientemente provados para deles deduzir-se uma teoria, afirmativa ou negativa. A questão do princípio e do fim do Espírito dos animais apenas começa a destrinchar, e o fato de que se trata a ela se liga essencialmente. Se não for uma ilusão, pelo menos constata o vínculo de afinidade existente entre o Espírito dos animais, ou, melhor, de certos animais e o do homem. Aliás, parece positivamente provado que há animais que veem os Espíritos e por estes são impressionados; temos referido vários exemplos na *Revista*, entre os quais o do Espírito e o cãozinho, no número de junho de 1860. Se os animais veem os Espíritos, evidentemente não é pelos olhos do corpo. Portanto, eles também têm uma espécie de visão espiritual.

Até agora a Ciência não fez senão constatar as relações fisiológicas entre o homem e os animais. Ela nos mostra, no físico, todos os elos da cadeia dos seres sem solução de continuidade. Mas entre o princípio espiritual dos dois Espíritos havia um abismo. Se os fatos psicológicos, melhor observados, vêm lançar uma ponte sobre esse abismo, será um novo passo para a unidade da escala dos seres e da Criação. Não é por meio de sistemas que se poderá resolver esta grave questão, mas pelos fatos. Se o deve ser um dia, só o Espiritismo, criando a *psicologia experimental*, poderá lhe fornecer os meios. Em todo o caso, se existem pontos de contato entre a alma animal e alma humana, este não pode ser, do lado da primeira, senão da parte dos animais mais adiantados. Um fato importante a constatar é que, entre os seres do mundo espiritual, jamais se fez menção de que existissem Espíritos de animais. Disso pareceria resultar que aqueles não conservam a sua individualidade após a morte, mas, por outro lado, a pequena galga, que se teria manifestado, pareceria provar o contrário.

De acordo com isto, vê-se que a questão ainda está pouco adiantada, e que não se deve apressar a sua solução. Tendo sido lida a carta acima na Sociedade de Paris, a respeito foi dada a seguinte comunicação:

3 (Paris, 21 de abril de 1865 – Médiun: Sr. E. Vézzy)

Esta noite vou abordar uma grave questão, falando-vos das relações que podem existir entre a animalidade e a Humanidade. Mas neste recinto, quando, pela primeira vez, minhas instruções vos ensinam a solidariedade de todas as existências e as afinidades que existem entre elas, elevou-se um murmúrio numa parte desta assembleia, e eu me calei. Deveria fazer o mesmo hoje, malgrado vossas perguntas? Não, porque, enfim, vejo que entraís no caminho que vos indicava.

Mas não basta apenas crer no progresso incessante do Espírito, embrião na matéria, desenvolvendo-se ao passar pela peneira do mineral, do vegetal e do animal, para chegar à *humanimalidade*, onde começa a ensaiar-se apenas a alma que se encarnará, orgulhosa de sua tarefa, na *Humanidade*. Entre essas diferentes fases existem laços importantes, que é necessário conhecer, e que chamarei *períodos intermediários* ou *latentes*; porque é aí que se operam as transformações sucessivas. Mais tarde eu vos falarei dos laços que unem o mineral ao vegetal, o vegetal ao animal. Já que um fenômeno que vos causa admiração nos leva aos laços que ligam o animal ao homem, vou entreter-vos com estes últimos.

Entre os animais domésticos e os homens as afinidades são produzidas pelas cargas fluidicas que vos cercam e sobre eles recaem. É um pouco a Humanidade que se distingue sobre a animalidade, sem alterar as cores de uma ou de outra. Daí esta superioridade inteligente do cão sobre o instinto brutal do animal selvagem e é somente a essa causa que poderão ser devidas essas manifestações que vos acabam de ler. Assim, não se enganaram ouvindo um grito alegre do animal reconhecido pelos cuidados de seu dono, o qual veio, antes de passar ao estado intermediário de um desenvolvimento a outro, trazer-lhe uma lembrança. A manifestação, portanto, pode ocorrer, mas é passageira, porque o animal, para subir um degrau, precisa de um trabalho latente, que aniquila, em todos,

qualquer sinal exterior de vida. Esse estado é a crisálida espiritual, onde se elabora a alma, perispírito informe, não tendo nenhuma figura reprodutiva de traços, irrompendo num estado de maturidade para deixar escapar, nas correntes que a arrastam, os germes de almas que aí se originam. Assim, pois, ser-nos-ia difícil falar-vos dos Espíritos de animais do espaço: eles não existem; ou, melhor, sua passagem é tão rápida como se nula fosse e, no estado de crisálida, não poderiam ser descritos.

Já sabeis que nada morre da matéria que sucumbe. Quando um corpo se dissolve, os diversos elementos de que é composto reclamam a parte que lhe deram: oxigênio, hidrogênio, azoto, carbono voltam ao seu foco primitivo para alimentar outros corpos. Dá-se o mesmo com a parte espiritual: os fluidos organizados espirituais tomam, de passagem, cores, perfumes, instintos, até a constituição definitiva da alma.

Compreendeis bem? Talvez eu precisasse explicar-me melhor, mas, para terminar esta noite, e não vos deixar supor o impossível, eu vos asseguro que o que é do domínio da inteligência animal não pode ser reproduzido pela inteligência humana, isto é, que o animal, seja qual for, não pode expressar seu pensamento pela linguagem humana; suas ideias são apenas rudimentares. Para ter a possibilidade de exprimir-se, como faria o Espírito de um homem, precisaria de ideias, conhecimentos e um desenvolvimento que não tem, que não pode ter. Tende, pois, como certo, que nem o cão, nem o gato, nem o burro, nem o cavalo, nem o elefante podem manifestar-se por via mediúnica. Só os Espíritos chegados ao grau da Humanidade podem fazê-lo, e ainda em razão de seu adiantamento, porquanto o Espírito de um selvagem não vos poderá falar como o de um homem civilizado.

Observação – Estas últimas reflexões do Espírito foram motivadas pela citação, feita na sessão, de pessoas que pretendiam ter recebido comunicações de diversos animais. Como explicação do fato precitado, sua teoria é racional e concorda, no fundo, com a que hoje prevalece nas instruções dadas na maioria dos centros. Quando tivermos reunido documentos suficientes, resumi-los-emos num corpo de doutrina metódico, que será submetido ao controle universal. Até lá, são apenas balizas postas no caminho, para o esclarecer.

[1] N. do T.: 1845 no original. É evidente que Kardec se refere ao ano de 1865.



Fonte:

Revista Espírita de maio de 1865



REFLEXÃO

Quem lê, atenda

“Quem lê, atenda.”

Jesus (Mateus, 24:15)

Assim como as criaturas, em geral, converteram as produções sagradas da Terra em objeto de perversão dos sentidos, movimento análogo se verifica no mundo, com referência aos frutos do pensamento.

Frequentemente as mais santas leituras são tomadas à conta de tempero emotivo, destinado às sensações renovadas que condigam com o recreio pernicioso ou com a indiferença pelas obrigações mais justas.

Raríssimos são os leitores que buscam a realidade da vida.

O próprio Evangelho tem sido para os imprevidentes e levianos vasto campo de observações pouco dignas.

Quantos olhos passam por ele, apressados e inquietos, anotando deficiências da letra ou catalogando possíveis equívocos, a fim de espalharem sensacionalismo e perturbação? Alinham, com avidez, as contradições aparentes e tocam a malbaratar, com enorme desprezo pelo trabalho alheio, as plantas tenras e dadivosas da fé renovadora.

A recomendação de Jesus, no entanto, é infinitamente expressiva.

É razoável que a leitura do homem ignorante e animalizado represente conjunto de ignominiosas brincadeiras, mas o espírito de religiosidade precisa penetrar a leitura séria, com real atitude de elevação.

O problema do discípulo do Evangelho não é o de ler para alcançar novidades emotivas ou conhecer a Escritura para transformá-la em arena de esgrima intelectual, mas, o de ler para atender a Deus, cumprindo-lhe a Divina Vontade.

Fonte:

Livro: *Vinha de Luz*

De: *Emmanuel*

Psicografia: *Francisco Cândido Xavier* Editora: *FEB*



SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Instruções dos Espíritos: Advento do Espírito de Verdade

6. Venho instruir e consolar os pobres deserdados. Venho dizer-lhes que elevem a sua resignação ao nível de suas provas, que chorem, porquanto a dor foi sagrada no Jardim das Oliveiras; mas que esperem, pois que também a eles os anjos consoladores lhes virão enxugar as lágrimas.

Obreiros, traçai o vosso sulco; recomeçai no dia seguinte o afanoso labor da véspera; o trabalho das vossas mãos vos fornece aos corpos o pão terrestre; vossas almas, porém, não estão esquecidas; e Eu, o Jardineiro divino, as cultivo no silêncio dos vossos pensamentos. Quando soar a hora do repouso, e a trama da vida se vos escapar das mãos e vossos olhos se fecharem para a luz, sentireis que surge em vós e germina a minha preciosa semente. Nada fica perdido no Reino de nosso Pai e os vossos suores e misérias

formam o tesouro que vos tornará ricos nas esferas superiores, onde a luz substitui as trevas e onde o mais desnudo dentre todos vós será talvez o mais resplandecente.

Em verdade vos digo: os que carregam seus fardos e assistem os seus irmãos são bem-amados meus. Instruí-vos na preciosa doutrina que dissipa o erro das revoltas e vos mostra o sublime objetivo da provação humana. Assim como o vento varre a poeira, que também o sopro dos Espíritos dissipe os vossos despeitos contra os ricos do mundo, que são, não raro, muito miseráveis, porquanto se acham sujeitos a provas mais perigosas do que as vossas. Estou convosco e meu apóstolo vos instrui. Bebei na fonte viva do amor e preparai-vos, cativos da vida, a lançar-vos um dia, livres e alegres, no seio daquele que vos criou fracos para vos tornar perfectíveis e que quer modeléis vós mesmos a vossa maleável argila, a fim de serdes os artífices da vossa imortalidade.

O Espírito de Verdade. (Paris, 1861.)

Fonte:

Livro: *O Evangelho Segundo O Espiritismo*
Capítulo VI
Itens 6

VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Meimei

Irma de Castro Rocha nasceu na cidade de Mateus Leme, Minas Gerais, às 7h30 da manhã do dia 22 de outubro de 1922. Filha do agente ferroviário Adolfo Castro e de Mariana Castro, teve quatro irmãos: Carmem, Ruth, Danilo e Alaíde. Aos dois anos de idade, sua família transferiu-se para Itaúna/MG, e aos cinco anos, ficou órfã de pai.

Sua infância foi a de uma criança pobre, mas era extremamente modesta e de espírito elevado. Desde criança, era diferente de todos pela sua beleza física e por sua inteligência notável. Era alegre, comunicativa, espirituosa, espontânea e cativava a todos que com que convivia.



Meimei

Irma cursou com facilidade o ensino primário, matriculando-se, para dar sequência aos seus estudos, na Escola Normal de Itaúna (atual Colégio Estadual). Sua vida seria marcada pela moléstia que sempre a perseguia desde a infância (nefrite crônica), que se manifestou mais acentuadamente na época em que cursava com brilhantismo o 2º Ano Normal. Era considerada a primeira aluna da classe, mas teve que abandonar os estudos. Muito inteligente e ávida de conhecimentos, foi apurando sua cultura através de boa leitura, importante fonte de refinamento do seu espírito.

Na flor de seus 17 anos, Irma de Castro tornou-se uma bela morena clara, alta, com 1,70m de altura e cabelos negros, ondulados e compridos, grandes olhos negros bastante expressivos e vivazes. Aos 20 anos, mudou-se com sua irmã Alaíde para Belo Horizonte. Foi onde conheceu Arnaldo Rocha (então ateu), de quem se tornou grande amiga e, no futuro, esposa.

Casaram-se na igreja de São José, matriz de Belo Horizonte, em 10 de junho de 1942. Na saída da igreja, o casal e os convidados viveram uma cena inesquecível. Depararam-se com um mendigo, arrastando-se pelo chão, sujo, maltrapilho e malcheiroso. Este pediu-lhes uma esmola e Meimei, inesperadamente, volta-se para o andarilho; sensibilizada pela sua condição, ela lhe diz que nada têm, pois acabam de sair da cerimônia de casamento. A noiva, então, entrega o buquê ao pedinte e beija-lhe a testa. Os olhos dela ficaram marejados de lágrimas.

A carinhosa expressão familiar foi adotada pelo casal Arnaldo Rocha e Irma de Castro Rocha a partir da leitura que fizeram do livro *Momentos de Pequim*, do escritor sino americano Lin Yutang. Ao final do livro, encontram o significado para o verbete *Meimei*: “Noiva Querida” ou “A Bem-Amada”, que a irmã Ruth preferia adaptar para “Amor Puro”. Este apelido ficara em segredo entre o casal, mas, após o desencarne da esposa, esta passa a tratar o seu ex-consorte por “Meu Meimei”.

Irma de Castro Rocha não foi espírita na acepção da palavra, pois foi criada na Religião Católica. Ela o era, porém, pela prática de alguns princípios da Doutrina Codificada por Allan Kardec, tais como caridade, benevolência, mediunidade, além de uma conduta moral ilibada.

Meimei tinha mediunidade clarividente, conversava com os espíritos e lembrava cenas do passado. Segundo Arnaldo Rocha, era comum vê-la, por exemplo, lendo um livro e, de repente, ficar com o olhar perdido no tempo. Nesses instantes, Arnaldo olhava-a de lado e pensava: “Está delirando”. Algumas vezes, ela afirmava: “Naldinho, vejo cenas, e nós estamos dentro delas; aconteceu em determinada época na cidade...”. Arnaldo, à época materialista, não sabendo como lidar com esses assuntos, cortava o diálogo, afirmando: “Deixa isso de lado, pois quem morre deixa de existir”.

Apesar do pouco tempo de casados, o casal foi muito feliz. Ela tinha muito ciúme do seu “cigano”. Esse cuidado por parte dela era devido ao passado complicado do marido. De acordo com Chico Xavier, Meimei vinha auxiliando Arnaldo na caminhada evolutiva há muitos séculos, por isso a sua acuidade em adocicar os momentos mais difíceis e alegrar ainda mais os instantes de ventura.

A amizade entre o casal, projetando juras de eterno amor, teve início por volta do século VIII a.C. Um general do império Assírio e Babilônico, de nome Beb Alib, ficou conhecendo Mabi, bela princesa, salvando-a da perseguição de um leão faminto. Foi Meimei quem relatou a história, confirmada depois por Chico Xavier e traduzida, inconscientemente, pelo escritor e ex-presidente da União Espírita Mineira, Camilo Rodrigues Chaves, no livro *Semíramis*.

Essas reminiscências de Meimei eram tão comuns que, além desse fato contido no livro citado, há, também, uma referência à personagem Blandina (Meimei), no livro “Ave, Cristo!”. Segundo relato de Arnaldo, Chico passou um determinado capítulo do livro para que ele avaliasse. À medida que lia, lágrimas escorriam por suas faces. Ao final da leitura, Arnaldo disse para Chico: “Já conheço esse trecho!”. Chico arrematou: “Meimei lhe contou,



Meimei no dia de seu casamento.



Meimei em Belo Horizonte.

né?”. Nesse romance de Emmanuel, Blandina teria sido filha de Taciano Varro (Arnaldo Rocha), definindo a necessidade do reencontro de corações com vista à evolução espiritual.

Já Arnaldo Rocha narra um fato muito importante no redirecionamento de sua vida. No romance “Ave, Cristo!”, que se desenvolve na antiga Gália Lugdunense, encontra-se um diálogo entre os personagens Taciano Varro (Arnaldo Rocha) e Lívia (Chico Xavier), no qual as notas do Evangelho sublimam as aspirações humanas. Lívia consola Taciano, afirmando que “no futuro encontrar-nos-emos em Blandina”. Essa profecia realizou-se mais ou menos 1600 anos depois, na Avenida Santos Dumont, em Belo Horizonte, no encontro “casual” entre Arnaldo Rocha e Chico Xavier, após o qual Arnaldo, materialista convicto, deixa cair as ‘escamas’ que lhe toldavam a visão espiritual.

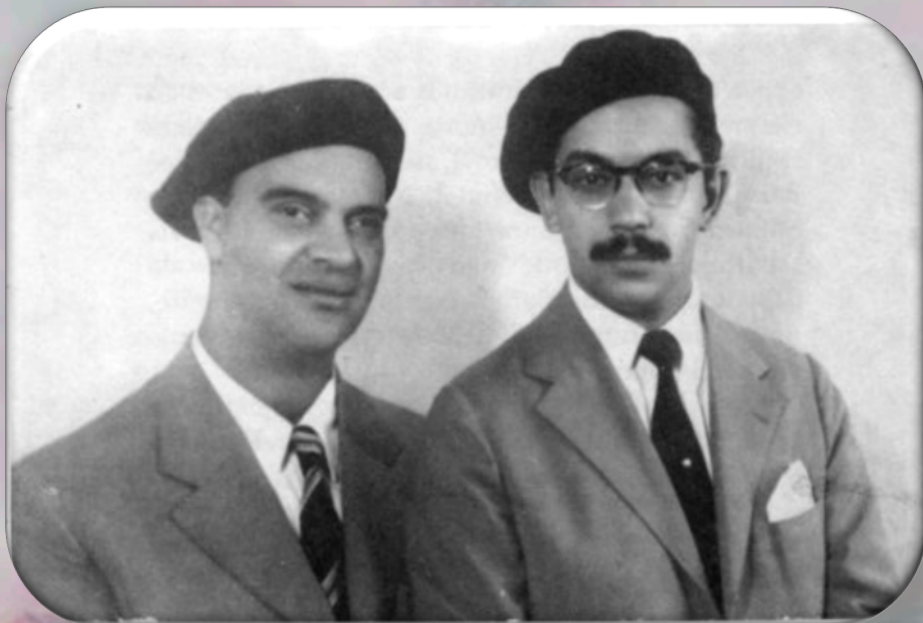
Logo após o casamento, Meimei apresentou problemas nas amídalas – coisa que lhe era peculiar na infância. Ao operar-se, ficou um pequeno pedaço da amígdala, que originou todo o seu drama. Seu organismo passou a

ser minado pela infecção e todo tratamento foi inútil. Vieram complicações renais (nefrite), que depois se transformaram em glomerulonefrite, pressão alta e necrose nos rins, além de perturbações hipertensivas arterial e craniana.


Motivado pelo estado hipertensivo de deslocamento das pupilas-cristalino e, com a marcha da enfermidade, Meimei ia perdendo a visão. Nos dias em que precederam o seu desencarne já estava completamente cega.

Em seus derradeiros dias de vida terrena, ela começou a ter visões. Falava da avó Mariana, que vinha visitá-la e que em breve iria levá-la para viajar pela Alba dos céus. Depois de muitos anos veio, a confirmação através de Chico Xavier. Arnaldo recebe do médium amigo, em primeira mão, o livro Entre a Terra e o Céu, ditado por André Luiz, no qual encontra uma trabalhadora do Mundo Espiritual, Blandina, vivendo no Lar da Bênção, junto com sua Vovó Mariana, cuidando de crianças. Em determinado trecho, Blandina revela um pouco da sua vida terrena junto ao consorte amado.

Memei desencarnou na madrugada de 1º de



Direita: Chico Xavier. Esquerda: Arnaldo Rocha, marido de Meimei.

A watercolor illustration of a crab and a snail. The crab is on the left, with its legs and claws in shades of red, pink, and purple. The snail is below it, with a shell in shades of yellow, orange, and red. The background is a soft, abstract wash of colors including pink, purple, blue, and green, with some darker, more defined shapes that suggest a landscape or a scene. The overall style is delicate and artistic.

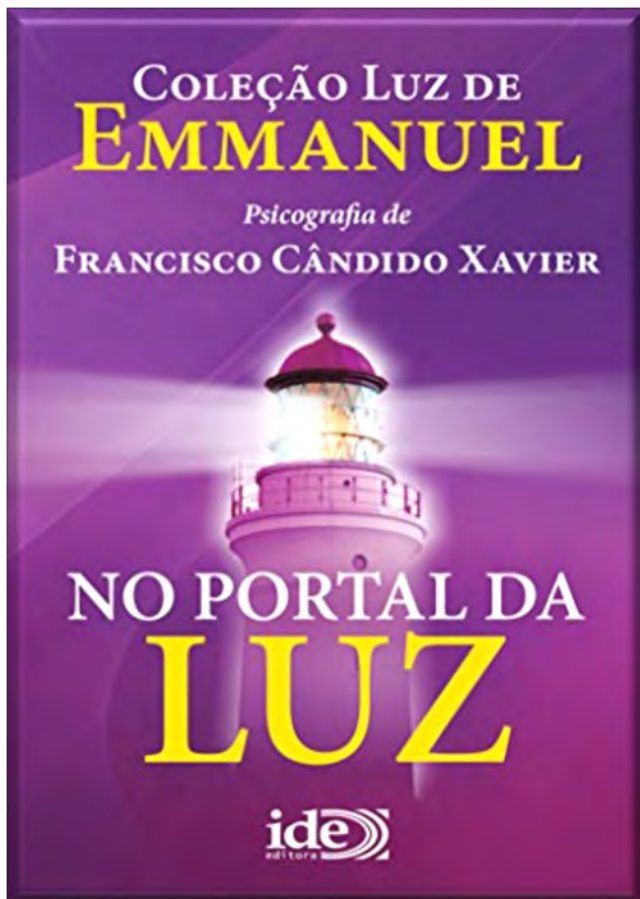
outubro de 1946, com 24 anos, após acordar vomitando sangue, devido a um edema agudo de pulmão. O marido sai desesperado em busca de médico, pois não tinham telefone e, ao voltar, encontra o corpo físico da amada sem vida.

Arnaldo Rocha, agora viúvo, continuava a não acreditar em Deus. Foi convidado a uma sessão espírita a que compareceu com muito esforço e descrença. Ao retornar, sua mãe lhe emprestou “O Livro dos Espíritos”, que leu desordenada e desatenciosamente. Seu irmão deu-lhe o livro “O Problema do Ser do Destino e da Dor”, de Léon Denis, que leu em conjunto com o livro de sua mãe. Passou a se interessar pelos temas, sem, no entanto, acreditar em Deus.

Passando a viajar permanentemente a Pedro Leopoldo, berço da simplicidade da família Xavier, recebeu de Meimei, sua querida esposa, as mais belas missivas através da psicografia e da clarividência de Chico Xavier. Arnaldo tornou-se espírita e fundou o Centro Espírita Meimei.

Depois daquele encontro, que marcou o cumprimento da profecia de Livia e Taciano Varro, Arnaldo, o jovem incauto e materialista recebeu consolo para suas dores; presentes do céu foram materializados para dirimir sua solidão; pelas evidências do sobrenatural, incentivos nasceram para o estudo da Doutrina Espírita, surgindo, por consequência, novos amigos que indicaram ao jovem viúvo um caminho diferente das conquistas na Terra.

Trabalhador e conselheiro da União Espírita Mineira desde 1946, Arnaldo Rocha foi inseparável amigo de Chico Xavier. Organizador dos livros “Instruções Psicofônicas” e “Vozes do Grande Além” (FEB), e coautor do livro “Chico, Diálogos e Recordações” (UEM).



No Portal da Luz - 1967

Jesus afirmou que o reino de Deus está dentro de cada ser que habita o universo. Descobri-lo e estabelecer as vias de acesso para alcançá-lo depende de nós. Ergamos a fé raciocinada, principiando pela base do dever cumprido, de modo a que não nos falte a paz de consciência. Em seguida, enxerguemos a nós mesmos. Por meio de textos reflexivos e orientações do Alto, este trabalho aponta a necessidade de mudança espiritual, a fim de atingir uma nova faixa de maturidade para a grande compreensão das leis divinas. Alguns temas abordados: dificuldades, erros, reencarnação, mediunidade, corpo físico, entre outros.

Imperdível e indispensável leitura!!!



VOCÊ SABE COMO AJUDAR O CEAQ?

- ❁ **Faça doações de qualquer valor ou associe-se e contribua com o valor que desejar e da forma que puder;**
- ❁ **Doe materiais de limpeza, produtos descartáveis e objetos novos ou usados (em bom estado);**
- ❁ **Faça compras no Bazar Recanto de Maria ou doe roupas e acessórios, em bom estado, para serem vendidos;**
- ❁ **Compre livros que estão a venda na sala 1005;**

Sua ajuda é fundamental para que o CEAQ possa manter as contas em dia, fazer reformas, instalar novos recursos e atender demais necessidades que ajudam no conforto de todos.

Para maiores informações, procure um trabalhador da casa.

BAZAR RECANTO DE MARIA

Venha conhecer!!!

**Grande variedade de
roupas, sapatos,
acessórios em geral.**

Toda a verba arrecadada será revertida para ajudar a Costurinha a distribuir 80 enxovais, por semestre, para recém-nascidos.

NOVIDADE!!!

**Agora também às
QUINTAS
a partir das
19:30 hs.**



**PALHA ITALIANA ARTESANAL TAMBÉM!!!!
Leve pra casa a maravilhosa Palha Italiana.**

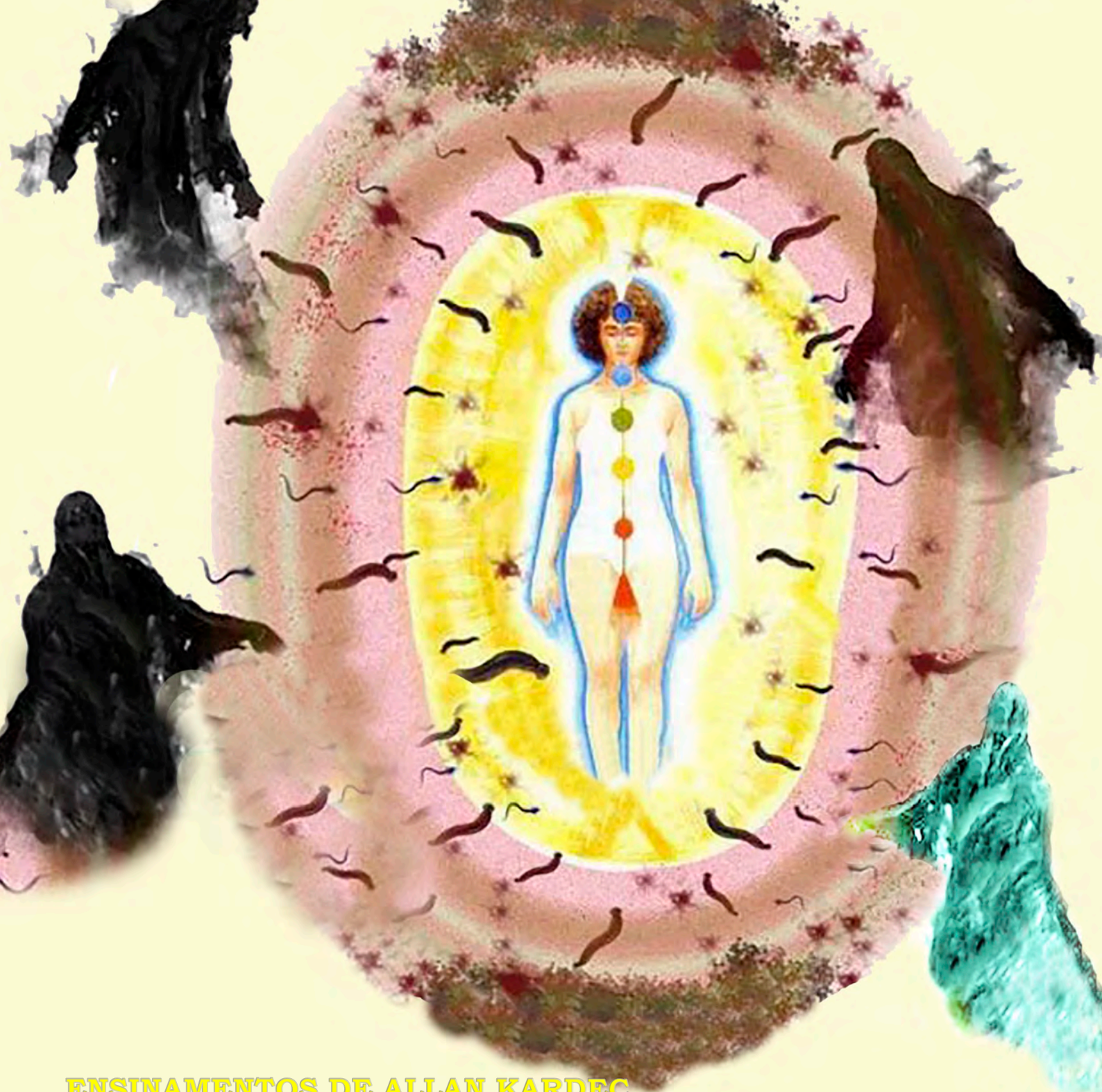
Esperamos por você!!

ESPECIAL

**Local:
CEAK
Sala 1005.**

**Tudo de boa
qualidade a
preços
baixos.**

**Horário:
todas as
TERÇAS e QUINTAS
a partir das
19:30 hs.**



ENSINAMENTOS DE ALLAN KARDEC

O poder das palavras

Allan Kardec nos deixou grandes ensinamentos que esclarece o poder que nós temos nas palavras.

Porque tudo o que falamos passou pela nossa mente depois foi plasmado para o plano espiritual e em seguida jogamos para o universo pelas nossas palavras.

O que você anda falando para as pessoas e o universo?

Expomos nossos pensamentos que não agrega em absolutamente nada na nossa vida, como por exemplo, reclamações, ódio, críticas sem fundamento, fofoca e etc.

Dessa forma o universo pega essa energia e joga de volta para nós, processo natural e de lei divina. Por conta disso acontece coisas na nossa trajetória espiritual que não teria necessidade de acontecer. Problemas e aflições que poderíamos ter evitado.

Porque o egoísmo, o orgulho, a vaidade, a ambição, a cupidez, o ódio, a inveja, o ciúme, a maledicência são para a alma ervas venenosas das quais é preciso a cada dia arrancar algumas hastes, e que têm como contraveneno: a caridade e a humildade.

Já a palavra com fé traz a perseverança, a energia e os recursos que fazem vencer-se os obstáculos, tanto nas pequenas como nas grandes coisas, diz Kardec.

Porque quando alguém diz algo que nos incentiva a melhorarmos dá força para seguirmos em frente, mesma coisa acontece quando somos nós os incentivadores.

Kardec sabia do poder da palavra, por isso escrevia e falava com muita cautela. Porque até mesmo em suas orações podia perceber-se a serenidade e a fé que transmitia. Em uma das cartas encontradas com o Projeto Cartas de Kardec é possível notar.

“Eu estou hoje num estado desprezível; a que isso se deve? Ignoro. Contrariado o dia todo, e por conseguinte de mau humor.

Se é minha falta, dai-me eu vos peço, a força de apartar a causa; se é uma má influência, dai-me força para a repelir. Se é uma prova, que ela sirva a minha humildade; se é como instrução, dai-me a luz necessária para descobrir. Eu não tenho o espírito livre; estou confuso, infeliz, cheio de ansiedade.

Em nome de Deus Todo Poderoso, Espírito de Verdade, eu te peço para restaurar a minha calma e me inspirar as melhores resoluções a tomar. Faça com que durante meu sono eu venha a me retemperar e a me fortalecer entre os bons Espíritos e assim restabelecer ao meu despertar uma intuição saudável.”

Além de notarmos que Kardec tinha fé em suas palavras também se revela um ser humano igual a você, com as mesmas aflições, inseguranças e anseios. Mas nunca pensou em desistir ou reclamar, tinha plena consciência de sua missão espiritual.

Diz ainda Kardec: “Os homens semeiam na terra o que colherão na vida espiritual: os frutos da sua coragem ou da sua fraqueza.”

Então, sejamos fortes, corajosos e amáveis, que tenhamos sempre uma palavra amiga para dizer. Porque com certeza irá voltar para nós.

Pensamentos e Fluidos

Allan Kardec nos ensina que “Os maus pensamentos corrompem os fluidos espirituais, como os miasmas deletérios corrompem o ar respirável” (Allan Kardec - A Gênese, cap. XIV, item 16).

Vimos que o pensamento exerce uma poderosa influência nos fluidos espirituais, modificando suas características básicas. Os pensamentos bons impõem-lhes luminosidade e vibrações elevadas que causam conforto e sensação de bem-estar às pessoas sob sua influência. Os pensamentos maus provocam alterações vibratórias contrárias às citadas acima. Os fluidos ficam escuros e sua ação provoca mal-estar físico e psíquico. Pode-se concluir assim, que em torno de uma pessoa, de uma família,

“Em nome de Deus Todo Poderoso, Espírito de Verdade, eu te peço para restaurar a minha calma e me inspirar as melhores resoluções a tomar. Faça com que durante meu sono eu venha a me retemperar e a me fortalecer entre os bons Espíritos e assim restabelecer ao meu despertar uma intuição saudável.”

“Melhorando-se, a humanidade verá depurar-se a atmosfera fluídica em cujo meio vive, porque não lhe enviará senão bons fluidos, e estes oporão uma barreira à invasão dos maus. Se um dia a Terra chegar a não ser povoada senão por homens que, entre si, praticam as leis divinas do amor e da caridade, ninguém duvida que não se encontrem em condições de higiene física e moral completamente outras que as hoje existentes.”

de uma cidade, de uma nação ou planeta, existe uma atmosfera espiritual fluídica, que varia vibratoriamente, segundo a natureza moral dos Espíritos envolvidos.

À atmosfera fluídica associam-se seres desencarnados com tendências morais e vibratórias semelhantes. Por esta razão, os Espíritos superiores recomendam que nossa conduta, nas relações com a vida, seja a mais elevada possível. Uma criatura que vive entregue ao pessimismo e aos maus pensamentos, tem em volta de si uma atmosfera espiritual escura, da qual aproximam-se Espíritos doentios. A angústia, a tristeza e a desesperança aparecem, formando um quadro físico-psíquico deprimente, que pode ser modificado sob a orientação dos ensinamentos morais de Jesus.

“A ação dos Espíritos sobre os fluidos espirituais tem consequências de importância direta e capital para os encarnados. Desde o instante em que tais fluidos são o veículo do pensamento; que o pensamento lhes pode modificar as propriedades, é evidente que eles devem estar impregnados das qualidades boas ou más, dos pensamentos que os colocam em vibração, modificados pela pureza ou impureza dos sentimentos” - (Allan Kardec - A Gênese, cap. XIV, item 16).

À medida que cresce através do conhecimento, o homem percebe que suas mazelas, tanto físicas quanto espirituais, é diretamente proporcional ao seu grau evolutivo e que ele pode mudar esse estado de coisas, modificando-se moralmente. Aliando-se a boas companhias espirituais através de seus bons pensamentos, poderá estabelecer uma melhor atmosfera fluídica em torno de si e, conseqüentemente, do ambiente em que vive. Resumindo, todos somos responsáveis pelo estado de dificuldades morais que vive o planeta atualmente.

“Melhorando-se, a humanidade verá depurar-se a atmosfera fluídica em cujo meio vive, porque não lhe enviará senão bons fluidos, e estes oporão uma barreira à invasão dos maus. Se um dia a Terra chegar a não ser povoada senão por homens que, entre si, praticam as leis divinas do amor e da caridade, ninguém duvida que não se encontrem em condições de higiene física e moral completamente outras que as hoje existentes”.

Fonte: _____

Projeto Cartas de Kardec e Livro dos Espíritos



Allan Kardec - Revista Espírita, Maio, 1867)
www.tvmundomaior.com.br



UM JEITO DE SER FELIZ...COM RICHARD SIMONETTI

Caros Irmãos, no mês de agosto de 2018 concluímos a transcrição do Livro Pinga Fogo – Plantão de Respostas, como homenagem ao querido Chico Xavier, iniciada em abril de 2015, mês de seu aniversário.

Passamos agora a transcrever o Livro Um Jeito de Ser Feliz, do autor Richard Simonetti. Esperamos que seja uma leitura construtiva e modificadora para todos.

As alegrias do Céu

Em que consiste a felicidade dos bons Espíritos?

Em conhecerem todas as coisas; em não sentirem ódio, nem ciúme, nem inveja, nem ambição, nem qualquer das paixões que ocasionam a desgraça dos homens. O amor que os une é fonte de suprema felicidade. Não experimentam as necessidades nem os sofrimentos, nem as angústias da vida material.

São felizes pelo bem que fazem...

Questão n° 967

Inquestionavelmente, a suprema aspiração humana é a felicidade.

O problema é que, em face de nossas limitações morais e intelectuais, equivocamo-nos com frequência e a procuramos nos lugares errados, perdendo tempo e mergulhando em desequilíbrios que, por sua vez, exigem longo tempo para serem debelados.

O exemplo mais marcante a respeito do assunto está nas drogas, que fazem breve céu artificial, invariavelmente sucedido por infernal dependência.

Ganharíamos tempo se observássemos a experiência dos Espíritos Superiores, buscando nos valores que caracterizam sua felicidade um roteiro para que possamos realizá-la em nós mesmos.

Os Espíritos Superiores conhecem todas as coisas, isto é, têm conhecimento das realidades universais. Jesus ensinava que a verdade é libertadora (Conhecereis a verdade

e a verdade vos libertará, João: 8;32). Essa liberdade não está relacionada com a faculdade de ir e vir, onde estivermos, mas a uma espécie de emancipação interior, livrando-nos de superstições, dúvidas, temores, incertezas, que nos oprimem muito mais do que as grades de uma prisão.

O homem primitivo apavorava-se com a tempestade, o trovão, o raio, o fogo, que para ele eram deuses terríveis e ameaçadores. Na medida em que avançou em conhecimento, aprendeu a ver neles apenas manifestações da Natureza, próprias do mundo em que vivemos, livrando-se de seus temores.

Nos tempos bíblicos a mulher carregava um fardo terrível - o da impureza, sempre que experimentava o ciclo menstrual, findo o qual era obrigada a passar por rituais de purificação que envolviam o sacrifício de pequenas aves. O conhecimento de que a menstruação é uma manifestação natural, relacionada com a procriação, libertou-a dessa humilhação.

A morte tem sido o grande espantinho das criaturas humanas, gerando temores e angústias para os que se avizinham dela e desequilíbrios e perturbações para seus familiares. O Espiritismo desmistifica a morte, situando-a como simples porta de retorno à pátria espiritual, ajudando-nos a enfrentá-la com naturalidade, sem temores desajustantes, sem inconformações perturbadoras.

O empenho por alargarmos os horizontes, buscando compreender os mecanismos da vida e decifrar os enigmas do Universo enriquece nossa personalidade, habilitando-nos a viver melhor, mais intensamente, mais proveitosamente.

E se longe estamos de conhecer em plenitude as realidades universais, o empenho por trabalharmos nesse sentido nos estimula, nos fortalece, proporcionando-nos a alegria do aprendizado. E como se sorvessemos um maravilhoso tônico de vitalidade, lucidez e equilíbrio.

Os Espíritos Superiores não sentem ódio, nem ciúmes, nem inveja, nem ambição, nem qualquer das paixões que ocasionam a desgraça dos homens.

O mais grave problema humano, no estágio de evolução em que nos encontramos, é o egoísmo, a pretensão egocêntrica de que as situações e as pessoas gravitem em torno de nossos interesses e desejos. A paixão é um exacerbamento do egoísmo, a manifestar-se de várias formas:

No ódio, quando nos causam prejuízos e contrariedades...

No ciúme, quando sentimos ameaçada a posse exclusiva sobre nossos afetos...

Na inveja, quando alguém, no círculo de nossas relações, destaca-se pela sua beleza, pelos seus bens materiais, pela sua inteligência e cultura e até por suas virtudes...

Na ambição, quando nos empolgamos pela possibilidade de desfrutar de prestígio, riqueza ou poder, movidos pelo propósito de exaltação do próprio ego.

Péssima conselheira, a paixão induz a perturbadoras iniciativas, como a agressividade, a violência, a intriga, a calúnia, a mentira, a desonestidade, que podem render satisfação no presente, mas, invariavelmente, geram frustrações e angústias no futuro.

O recurso mais eficiente para eliminar os impulsos passionais é a reflexão, o empenho por analisarmos detidamente nossas motivações existenciais, nossa maneira de ser, evitando as atitudes impulsivas. É preciso pensar muito para agir depois, tendo por orientação suprema a recomendação de Jesus: estender ao semelhante todo o bem que gostaríamos de receber dele.

“O recurso mais eficiente para eliminar os impulsos passionais é a reflexão, o empenho por analisarmos detidamente nossas motivações existenciais, nossa maneira de ser, evitando as atitudes impulsivas. É preciso pensar muito para agir depois, tendo por orientação suprema a recomendação de Jesus: estender ao semelhante todo o bem que gostaríamos de receber dele.”



O amor que une os Espíritos Superiores lhes é fonte de suprema felicidade.

O Homem é um ser social por excelência, criado para conviver com seres da mesma espécie. Os meios de comunicação de que dispõe, pela palavra, foram-lhe outorgados para a vida em sociedade. Seu próprio desenvolvimento moral, intelectual e espiritual está subordinado a essa convivência.

“Não tem sentido imaginar os Espíritos Superiores compondo paraísos estanques, isolados da Criação. Por isso, o amor que os une, basicamente, é o amor dos que olham na mesma direção, trilhando os mesmos caminhos de aperfeiçoamento, sempre mais unidos, na medida em que mais se empenham na vivência de seus ideais, servindo sempre.”

Natural, portanto, que busquemos associações que atendam nossa sociabilidade, envolvendo família, profissão, cultura, esporte, religião, arte...

Todavia, contrapondo-se à necessidade de convivência, enfrentamos, no atual estágio evolutivo, a dificuldade de conviver. Agrupemos pessoas em qualquer associação e

logo surgirão problemas de relacionamento que conturbam o ambiente, que geram o desentendimento e a discórdia, precipitando, não raro, a dissolução dos vínculos de afetividade, de amizade, de coleguismo.

Talvez o problema tenha sua origem no fato de que as pessoas reúnem-se para determinados empreendimentos sem estarem efetivamente unidas.

Para estarmos juntos basta que tenhamos objetivos e motivações semelhantes.

Forma-se um grupo.

Seus objetivos:

Atender migrantes num albergue...

Oferecer refeições a crianças carentes...

Socorrer famílias pobres...

Cultivar o intercâmbio com o Além...

Suas motivações:

Fazer algo que justifique sua condição de espíritas...

Praticar a caridade para merecer a ajuda dos bons Espíritos...

Superar os próprios problemas existenciais, cuidando de alheios problemas...

Entretanto, não será fácil perseverarem no serviço. Com a convivência, logo surgirão desentendimentos, atritos, discussões - e o grupo periclitará.

Juntos, mas não unidos.

Assim como ocorre com as comunidades de Espíritos Superiores, no Além, o amor é o elemento indispensável, capaz de promover e sustentar a verdadeira união.

Não se trata simplesmente de amor entre os elementos do grupo, mera decorrência de outro amor, este muito mais importante, indispensável mesmo: o amor pelo trabalho que estão realizando.

Não tem sentido imaginar os Espíritos Superiores compondo paraísos estanques, isolados da Criação. Por isso, o amor que os une, basicamente, é o amor dos que olham na mesma direção, trilhando os mesmos caminhos de aperfeiçoamento, sempre mais unidos, na medida em que mais se empenham na vivência de seus ideais, servindo sempre.

Assim como no Céu, todas as associações humanas sustentadas pelo amor à Arte, à Cultura, à Sabedoria, ao Bem, fundem-se em uniões duradouras e produtivas, sustentando-se mutuamente seus membros para gloriosas realizações em favor da Humanidade.

Os Espíritos Superiores não experimentam as necessidades, nem os sofrimentos, nem as angústias da vida material.

Impossível nos isentarmos dessas três contingências, próprias de um planeta de expiação e provas como a Terra. Não obstante, podemos minimizá-las, a partir de uma compreensão mais ampla do que representam.

As necessidades relacionam-se particularmente com nosso corpo que, como delicada máquina de peças vivas, pede cuidados de manutenção, preservação e reparação que exigem esforço de nossa parte para adquirir os recursos adequados. Com isso habilitamos à valiosa disciplina do trabalho.

Com o mérito de resgatar-nos da inércia, não nos causarão maiores aborrecimentos, desde que não cometamos o engano de sofisticá-las ou supervalorizá-las, como ocorre com muita gente que persegue “necessidades desnecessárias”.

João de Deus, em singelo e sábio verso, oferece-nos a fórmula ideal:

Não vos peço a miséria aborrecida,
Nem tamanha riqueza que me tente;
Dai-me, Senhor, o necessário à Vida,
Serei contente.

Os sofrimentos dizem respeito, em grande parte, à dor física. Originam-se nos desgastes do corpo, que se manifestam na forma de enfermidades e limitações.

Uma interpretação equivocada da Lei de Causa e Efeito induz-nos a encarar esses problemas como consequência do mal praticado em existências anteriores. No entanto, na medida em que evoluem os conhecimentos da ciência médica constata-se que nossos achaques mais frequentes não se relacionam com os deslizos do passado e, sim, com as inconseqüências do presente.

Na vida sedentária, na ausência de exercícios, nos excessos à mesa, nos vícios, nas noites mal dormidas, estão as origens de muitos problemas de saúde que nos afligem, impondo-se sofrimentos que poderiam ser evitados.

Isto significa que com um pouco de disciplina, atentos aos cuidados com a máquina física, teremos grandes chances de atravessar uma existência saudável.



As angústias situam-se como dores morais e também não podem ser atribuídas exclusivamente a situações cármicas.

Inegavelmente os deslizos do passado pesam sobre nossos ombros, impondo-nos longas inquietações, até que resgatemos nossos débitos e reparemos o mal praticado. Entretanto, entre não ser perfeitamente tranquilo e ser decididamente angustiado há enorme distância, tão grande quanto a que separa a penumbra da escuridão total.

Isto ocorre quando cultivamos ressentimentos, mágoas, rancores, revolta, desespero, recusando-nos a aceitar as experiências e as situações que a Vida nos reserva em favor de nossa redenção.

“O Espiritismo oferece-nos uma visão mais objetiva da situação dos Espíritos redimidos. Jamais inativos, plenamente integrados na vida universal, atuam como prepostos de Deus, cumprindo-lhe a vontade soberana e justa.”

Assim, angústia é como casa no escuro. Se acendemos no coração luzes de bom ânimo e confiança em Deus ela logo se retrai.



Os Espíritos Superiores são felizes pelo bem que fazem.

As concepções teológicas medievais descrevem o Céu como um lugar de beatitude, onde as almas eleitas se desvanecem em contemplação eterna.

Segundo Tomás de Aquino, na famosa Súmula Teológica, Deus lhes facultava a visão das almas culpadas, sofrendo nas profundezas do Inferno o resultado de suas faltas, a fim de proporcionar-lhes sádica satisfação, que lembra o comportamento de multidões ululantes, na Idade Média, que se divertiam vendo a execução de condenados.

O Espiritismo oferece-nos uma visão mais objetiva da situação dos Espíritos redimidos. Jamais inativos, plenamente integrados na vida universal, atuam como prepostos de Deus, cumprindo-lhe a vontade soberana e justa.

“Meu Pai trabalha desde sempre e eu também” - proclama Jesus (João, 5 ; 17). Filhos de Deus, somos dotados de potencialidades criadoras que precisam ser exercitadas permanentemente e tanto mais felizes seremos quanto maior o nosso empenho em cultivar os valores da Verdade e do Bem, da Justiça e da Sabedoria, do Amor e da Caridade, fazendo sempre o melhor.

Os que assim fazem, superando a tendência de procurar um insustentável céu egoístico, acabam descobrindo o céu em seus próprios corações.



REFORMA ÍNTIMA SEM MARTÍRIO...COM ERMANCE DUFAUX

Fé nas vitórias

“Pois em verdade vos digo, se tiverdes a fé do tamanho de um grão de mostarda, direis a esta montanha: transporta-te daí para ali e ela se transportaria, e nada vos seria impossível.”

*(S. Mateus, 17:20)
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
Cap. XIX, Item 1*



A pensadora californiana Louise L. Hay define que as crenças são ideias, pensamentos e experiências que se tornam verdade para nós²⁸.

As crenças que cultivamos são muito importantes no processo de crescimento espiritual.

Ter a certeza de que vamos alcançar nossas metas íntimas é tão importante quanto alcançá-las.

A reforma íntima, assim como qualquer outro projeto de vida, exige otimismo e fé para alcançar seus objetivos. Só será concretizada através de uma reação de confiança conosco mesmo. É a crença de que somos capazes de livrarmos dos males que nos acompanham nas milenares experiências.

Muitos idealistas orientados pelos roteiros de melhoria espiritual, mas tomados de escassa autoestima, sucumbem sob o peso dos “monstros da culpa e da vergonha”, estabelecendo ideias de inutilidade interiores. Supervalorizam suas imperfeições através de excessivo rigor consigo mesmo, instalando um “circuito mental” de inaceitação e desgosto, a um passo do desespero e do desânimo com os nobres ideais de transformação e melhoramento, gerando um clima de derrotismo e menos valia de si mesmos.

²⁸ VOCÊ PODE CURAR SUA VIDA, Louise L. Hay – Pág. 44 (4ª edição), Editora Best Seller.

Valorizemos aquilo que gostaríamos de ser, contudo, valorizemos também o que já conseguimos deixar de ser, aquilo que não nos convinha. Valorizemos a luz que há em nós, é com ela que resgataremos a condição de criaturas em comunhão com as Sábias Leis do Pai.

Costuma-se observar na atualidade uma “neurotização” da proposta de renovação interior. Muita impaciência e severidade tem acompanhado esse desafio, levando ao perfeccionismo por falta de entendimento do que seja realmente a reforma íntima. Quando digo a mim mesmo: “não posso mais falhar” será mais difícil o domínio interior. Precisamos aprender a ser “gente”, a ser humano, a exercer o auto perdão, a admitir falhas, ciente de que podemos recomeçar sempre e sempre, quantas vezes forem necessárias, sem que isso signifique, necessariamente, hipocrisia, fraqueza ou conivência com o mal. A proposta espírita é de aperfeiçoamento e não de perfeição imediata...

O objetivo é sermos melhor e não “os melhores”.

Essa “neurotização da virtude” gera um sistema de vida cheio de hábitos e condutas radicais e superficiais que são fronteiros com o fanatismo; isso nos desaproxima ainda mais da autêntica mudança e nos faz preocupar mais com o que não devemos fazer, esquecendo de investir esforços e descobrir os caminhos para aquilo que devíamos estar fazendo, aquilo que queremos alcançar e ser.

Por isso a memorização e valorização das pequenas vitórias de cada dia haverão de nos trazer incentivo e discernimento na dilatação da crença da perfeição, a qual todos nos destinamos. Semelhante tarefa exigirá que utilizemos, ilimitadamente, o auto perdão na construção mental da auto aprovação, porque, se não nos aprovamos nas faltas cometidas, caminhamos para o desamor a nós próprios atraindo o fracasso.

Não devemos fazer de nossos erros a nossa queda. Recomeço sempre.

“Quando realmente amamos, aceitamos e aprovamos a nós mesmos exatamente como somos, tudo na vida funcionará”, assevera Louise L. Hay²⁹.

Fê pequena, asseverou o Sábio Nazareno, do tamanho de um grãozinho de mostarda, isso bastará para sofisticar nossa confiança no projeto de transformação que, inexoravelmente, vamos conquistar sob a égide dos pequenos êxitos de cada etapa.

Em uma guerra perde-se muitas batalhas, como é natural ocorrer. O que não se pode é desistir de vencê-la, esquivemos, portanto, da vaidade de querer vencer todas as batalhas e assumamos a posição íntima do bom combatente, aquele que sabe respeitar seus limites e jamais desistir de lutar.

Vitória sobre si, esse é o nosso bom combate, conforme destaca o inolvidável Apóstolo de Tarso³⁰. Nunca esqueça que mais importante que a severidade da disciplina com nossas imperfeições é a alegria que devemos cultivar com nossos pequenos triunfos e nossas tenras qualidades. Alegria é fonte de motivação e bem-estar para todos os dias.

Nos momentos de decepção contigo busque o trabalho, a oração e prossiga confiante na tua luta pessoal, acreditando nas tuas pequenas vitórias. Logo mais perceberás, espontaneamente, o valor que elas possuem para tua felicidade e o quanto significam para os que te rodeiam.

²⁹ Idem – pág. 26.

³⁰ I TIMÓTEO, 4:7.

Fonte:

Livro: Reforma Íntima sem Martírio

Espírito: Ermance Dufaux

Psicografia: Wanderley Soares de Oliveira

AGENDA ESPÍRITA

EVENTOS, CURSOS, ENCONTROS

crá teatral
mensageiros
do espírito

RENÚNCIA O MUSICAL

Baseado na obra psicografada por Chico Xavier.

DIREÇÃO GERAL: CAÍQUE ASSUNÇÃO
DIREÇÃO MUSICAL: ANTONIO SCIAMARELLI

Heroísmo e martírio de Alcione na França do rei Luís XIV

19 DE SET. A 31 DE OUT. / QUINTAS ÀS 20h
TEATRO VANUCCI
SHOPPING DA GÁVEA - RUA MARQUÊS DE SÃO VICENTE, 52
INGRESSOS: R\$ 30,00 + 1 KG DE ALIMENTO (PROMOÇÃO E MEIA) / R\$ 60,00 (INTEIRA)

APOIO:

MUSICAL

*Baseado na obra psicografada de
Chico Xavier*

Data: 19 de setembro a 31 de outubro

Horário: 20:00hs

Local: Teatro Vanucci – Shopping da Gávea

Endereço: Rua Marques de São Vicente, 52

Ingressos: R\$ 30,00 + 1Kg de alimento

Casa de Frei Fabiano
AMOR E ACOLHIMENTO

Cenira Pereira

**29
OUT**

Lançando o seu livro
Terça-feira
19h

amar, amar, amar...

O Caminho

Rua: Rio Grande do Sul, 08 - Méier Tel.: 3145-1614

LANÇAMENTO DE LIVRO

Data: 29 outubro de 2019

Horário: 19:00hs

Local: Casa de Frei Fabiano

Endereço: Rua Rio Grande do Sul, 08 - Méier

Informações: 3145-1614

Email: contato@casadefreifabiano.com.br

SEMINÁRIO

tema: **TRANSIÇÃO PLANETÁRIA - A MUDANÇA COMEÇA EM NÓS!**

Expositor



Eduardo Araujo

CASA DE FREI FABIANO
Rua Rio Grande do Sul, 08 - Meier
Tel: (21) 3145-1614 - email: contato@casadefreifabiano.com.br
Data: 05/10/2019
Hora: 9:30h

Entrada 1 Kg de alimento não perecível

Casa de Frei Fabiano
amor e acolhimento

SEMINÁRIO Transição Planetária A mudança começa em nós!

Data: 05 outubro de 2019

Horário: 09:30hs

Local: Casa de Frei Fabiano

Endereço: Rua Rio Grande do Sul, 08 - Meier

Entrada: 1 kg de alimento não perecível

Informações: 3145-1614

Email: contato@casadefreifabiano.com.br

Cobertura

RADIO RIO DE JANEIRO 1405 AM

RIVAL PETROBRAS Apresenta

Marcelo Daimom

23 OUTUBRO
Quarta 19:30 H

Lançamento do CD
Num Mundo Maior

Ingressos na Bilheteria do Teatro
ou pelo site: www.eventin.com.br
Rua Álvaro Alvim, 33 Cinelândia

Classificação: 18 Anos
Menores incompreendidos dos pais ou responsável legal

eventin PETROBRAS BRASIL

R\$30,00 (Todos pagam meia entrada levando 1 kg de alimento) / Inteira R\$60,00

LANÇAMENTO DE CD MARCELO DAIMON

Datas: 23 de outubro de 2019

Horário: 19:30hs

Local: Teatro Rival Petrobras

Endereço: Rua Álvaro Alvim, 33 Cinelândia

Entrada: R\$ 30,00 + 1 Kg de alimento ou R\$ 60,00 pagando inteira (sem alimento)

5 DE OUTUBRO DE 1949 - 2019

PACTO ÁUREO 70 ANOS



OS PRIMÓRDIOS DO PACTO ÁUREO
Alvaro Chrispino

O PACTO ÁUREO
Lydenio Barreto de Menezes

OS RESULTADOS E O ALCANCE DO PACTO ÁUREO
Humberto Portugal Karl

"A união dos espíritos é a ação que não pode ser postergada,
e a unificação é o laço de segurança dessa união." Bezerra

Sede Histórica da FEB - Av Passos, 30
5 de outubro - das 9h30 às 11h

PACTO ÁUREO – 70 ANOS

Data: 05 outubro de 2019

Horário: 09:30hs às 11:00hs

Local: Sede Histórica da FEB

Endereço: Av. Passos, 30 - Centro



**PALESTRA:
TRANSIÇÃO PLANETÁRIA**

ALMOÇO: R\$20,00 (VENDA NO LOCAL)

**ORADORA:
IVANA RAISKY**

**05/10
DAS 10 ÀS 12H**

LOCAL: GAM - CASA DE BATUÍRA

RUA OTACÍLIO COLARES, 15
GRADIM, SÃO GONÇALO/RJ

**PALESTRA:
Transição Planetária**

Data: 05 outubro de 2019

Horário: 10:00hs às 12:00hs

Local: Casa de Batuíra

Endereço: Rua Octacílio Colares, 15 – São Gonçalo

Toda renda será revertida para a Casa Transítória.

**12 OUT
12H30**



**Strogonoff
de Frango**

Contribuição
R\$ 15,00
bebidas à parte

INFORMAÇÕES:
2241-9601

Rua Rio Grande do Sul, 08 - Meier

Crianças até 6 anos não pagam.

**Casa de Frei Fabiano
AMOR E ACOLHIMENTO**

ALMOÇO COM STROGONOFF

Data: 12 outubro de 2019

Horário: 12:30hs

Local: Casa de Frei Fabiano

Endereço: Rua Rio Grande do Sul, 08 - Meier

Entrada: R\$ 15,00

Informações: 3145-1614

Email: contato@casadefreifabiano.com.br

CEOE feliz

Atracção musical ao vivo:
**Naná Nascimento
e
Marcos Alexandre**



Sopas e caldos
Feijão amigo
Abóbora com carne seca
Abóbora com queijo coalho
Feijão branco
Ervilha
Caldão verde
Legumes com carne e sem carne
Canjica
Pudim, pães, torradas
Bebidas

Valor: R\$ 30,00 (tudo incluído)
Venda limitada. Adquirir seu convite com antecedência

**05/10/2019
20h às 23h**

**Informações:
3342-6229**

**SOPAS E CALDO
COM MÚSICA**

Data: 05 outubro de 2019

Horário: 20:00hs às 23:00hs

**Local: CEOE – Centro de Educação e
Orientação Espírita Jêsus Gonçalves**

Endereço: Rua Mapendi, 158 - Taquara

Entrada: R\$ 30,00 (tudo incluído)

Informações: 3342-6229



ÁREA DE EDUCAÇÃO ESPÍRITA - SAES
 Encontro Estadual do Atendimento Espiritual
 Casa Espírita, Lugar de Cuidado

5 e 6 de outubro de 2019

Expositores convidados:

- Helena Bertoldo - FERGS
- Hélio Blume - CFPN/FEB
- Maria Rabel - FEP
- Workshop "Oração e Meditação"

- com Ana Rosa Alirão e Grupo Musical Toque da Alma

- Oficinas de Atendimento Fraterno
- Estudos de Casos

Local: CEERI - Rua dos Inválidos, 182, Lapa - RJ
 5/10 - 9h às 16h 30min e 6/10 - 9h às 12h



**ENCONTRO ESTADUAL DO
 ATENDIMENTO ESPIRITUAL**
Casa Espírita, Lugar de Cuidado

Data: 05 e 06 de outubro de 2019

Horário: 09:00hs às 16:30hs

Local: CEERJ

Endereço: Rua dos Inválidos, 187 - Lapa



14º Seminário Espírita
 Allan Kardec

Da Lei da Liberdade

05/10/2019
 8h30 às 13h

Informações
 3342-6229

14º SEMINÁRIO ESPÍRITA
ALLAN KARDEC

Data: 05 de outubro de 2019

Horário: 08:30hs às 13:00hs

Informações: 3342-6229

ASSOCIADO

**Verifique
 sua situação
 junto ao CEAK.**

*Procure manter em dia
 sua contribuição.
 Dependemos dela para
 distribuir os enxovais às
 mães carentes e manter
 nossas atividades
 administrativas*



ARTIGO

Quais são as consequências de falar palavrão?

Atualmente falar palavrão tornou-se um hábito não só Brasil, mas no mundo inteiro, o que o Espiritismo pode nos elucidar sobre este hábito? Vamos fazer uma breve análise sobre o tema.

A comunicação verbal é uma forma em que nós seres humanos aqui na Terra, utilizamos para nos expressar, colocando sentimento, emoção e intenção em todas as palavras. Há quem fale boas coisas e há quem fale coisas inadequadas, mas é uma expressão daquilo que há dentro de nós.

Jesus nos ensina que "*A boca fala daquilo que está cheio no coração - Mateus 12:34*", e essa é uma grande verdade, pois no Espiritismo, sabemos que somos responsáveis por todas as nossas ações, e Jesus também aborda a Lei de Ação e Reação na passagem, "*não pode uma boa árvore dar mau fruto, e nem uma má árvore dar bom fruto - Mateus 7:18*".

Partindo destes ensinamentos podemos compreender que somos responsáveis por todas as nossas formas de expressão, seja ela verbalizada ou não, no entanto, Deus nos criou para que possamos nos amar e nos instruir, buscando a elevação do nosso Espírito e também o encontrarmos o equilíbrio espiritual.

O nosso expressar verbal deve ser utilizado para abençoar, para amar, para instruir, para boas coisas, para que possamos incutir nos nossos semelhantes boas impressões e bons

sentimentos, pois o médium para que possa doar bons fluidos tem que ter disciplina, se ele não se expressa da forma adequada, com elevação do pensamento, não poderá doar bons fluidos ou dar boas comunicações, pois a sua vida no dia a dia influencia na sua prática mediúmica dentro do centro.

O médium, por exemplo, que se expressa com palavrões, seja para ofender ou para expressar em tom jocoso, ou de brincadeira, a sua vibração é afetada, e os Espíritos que dele se aproximam são de mesmo teor, logo o médium não pode fornecer a água dadivosa e pelo mesmo canal expressar o esgoto.

Pois nesta analogia, podemos verificar que se temos um meio onde passa a água e o esgoto, sabemos que o esgoto polui a água e por isso a água que fornecemos é poluída, agora, quando paramos de fornecer o esgoto, teremos um encanamento onde o esgoto também passava, e agora só passa a água pura e límpida, demorará algum tempo para que os resquícios do esgoto seja limpo do encanamento bendito.

Se o médium tem responsabilidade no seu modo de expressar, imaginemos todos nós que não somos médiuns ostensivo, mas que possuímos a comunicação intuitiva ou de inspiração dos Espíritos, e que também a responsabilidade nos é atribuído da mesma forma.

Nós temos a companhia espiritual que queremos, pois o palavrão não é uma forma de se expressar adequada. Há um trabalho científico do Dr. Masaro Emoto, que estuda a cristalização da água, quando o conteúdo é colocado a certa temperatura para cristalizar-se, e neste estudo o cientista colocou a água diante de várias formas de expressar, seja ela falada ou cantada.

Veja abaixo uma imagem da água cristalizada sobre influência da palavra "Obrigado!".

“Se o médium tem responsabilidade no seu modo de expressar, imaginemos todos nós que não somos médiuns ostensivo, mas que possuímos a comunicação intuitiva ou de inspiração dos Espíritos, e que também a responsabilidade nos é atribuído da mesma forma.”



Veja abaixo a imagem da água cristalizada, agora, sobre a influência de uma grosseria "Eu te Odeio".



Segue abaixo mais algumas imagens que o Masaru Emoto realizou, agora, referente a palavras expressadas para o Bem.



Compaixão



Obrigada



Sabedoria



Verdade



Alegria



Amor



Eterno



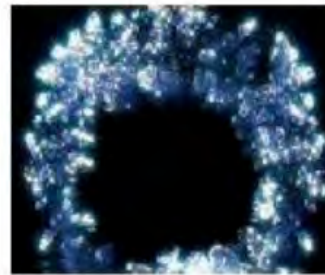
Harmonia



Esperança



Anjo



Alma

Na imagem abaixo, o estudo foi realizado com músicas e palavras, veja as duas imagens da direita, uma é água antes da oração e a outra depois da oração.



Na imagem abaixo, é o estado da água antes e depois da oração.



Então, pessoal, se nós podemos influenciar a água desta maneira, com boas ou más expressões, imagine o que nós fazemos conosco mesmo, com os outros e com as energias do ambiente.

Agora, você como seguidor do trabalho do Cristo, já imaginou o Jesus proferindo o Sermão da Montanha com palavrões e gírias? Não há como, não é mesmo, então, se o Evangelho perderia a sua pureza espiritual com o uso de palavrões, por que nós trabalhadores do Cristo, o utilizamos no dia a dia? Será que o trabalho espírita ou mediúnico só é realizado dentro do centro? Será que quando precisamos ajudar um familiar em depressão não estamos servindo ao Senhor? Quando estamos no trabalho profissional não estamos ajudando as instituições por meios materiais, como nos ensina "O Livro dos Espíritos" na questão 573 referente à Missão do Homem na Terra?

“O Espiritismo não determina como você deve ser, mas ele mostra as consequências de nossas escolhas e ações, o resto corre por nossa responsabilidade. Como diz Chico “Aos outros dou o direito de ser como são, a mim dou o dever de ser cada dia melhor.”

Porque utilizamos do veículo sagrado, que é o aparelho físico de verbalização, para emanar boas vibrações e ao mesmo tempo exteriorizar energias densas.

Se você está acostumado a falar palavrões, não é da noite para o dia que irá deixar de fazê-lo, mas é necessário um trabalho contínuo na vigilância, boa vontade e disciplina. Se nós queremos partilhar da companhia de Bons Espíritos, esta é uma das formas que podemos ajudar a melhorar o nosso relacionamento com eles.

Sem dizer que o ambiente em nosso lar ficará menos denso, e o mesmo se harmoniza, se em seu lar há familiares ou amigos que não deixarão de se expressar desta forma, mesmo você orientado, não se preocupe, faça a sua parte, e eleve suas vibrações, com o tempo, eles vão diminuir o uso dessas formas de expressão.

Falar palavrão é errado? Nós percebemos que o Espiritismo nos instrui que somos vibração, e que vibramos em frequências, e através destas frequências é que os Espíritos de mesma ordem se sintonizam. Sem falar que ao diminuirmos a sintonia, estaremos de portas abertas para um assédio espiritual que pode virar uma obsessão.

Reforçamos que o médium deve buscar condutas mais exemplares, pois está trabalhando para o Cristo, e este médium não espere receber entidades elevadas, se o seu veículo vibracional está em uma frequência baixa.

E lembramos ainda que nós temos que ser veículos de Jesus, levarmos as boas emoções, os bons sentimentos e o Amor para todos os necessitados, pois devemos refletir que não podemos no atendimento fraterno pedir para que a pessoa que pede ajuda, deixe de fumar, se nós fazemos o mesmo.

Seria o mesmo que chegarmos nos alcoólicos anônimos dizendo para aquela gente parar de beber, sendo que expositor enche a cara nos finais de semanas. Portanto, meus amigos e minhas amigas, vamos aprender utilizar esse veículo de Deus, que é a fala, para levar o Amor, a esperança, a instrução, a fé e a confiança no Criador, não só para ajudar o próximo, mas que aprendamos a viver isso em nossos corações.

O Espiritismo não determina como você deve ser, mas ele mostra as consequências de nossas escolhas e ações, o resto corre por nossa responsabilidade. Como diz Chico *"Aos outros dou o direito de ser como são, a mim dou o dever de ser cada dia melhor."*

No meu entender, como espírita, a boca é um veículo mediúnic, o ato de falar é uma expressão abençoada e sagrada, e tem muito poder, que saibamos utilizar essa ferramenta generosa que Deus nos deu para o Bem.

Que sejamos a voz de Jesus aqui na Terra, para nós e para os outros.

Fonte:

Jeferson Souza

www.espiritismonapratica.com.br



ARTIGO

Tudo está perdido?

Século 21. Natureza degradada. Amazônia em chamas. Política corrompida. Violência estampada. Consultórios lotados. E, para “coroar”, de vez em quando, alguém que amamos vai embora, a saúde acaba, o emprego é perdido. Como fica nossa esperança? O que nos move? Para onde vamos? Será que está tudo perdido?

É muito comum vermos hoje em dia pessoas sem esperança no futuro, pessoas se entregando a conversas de baixo padrão vibratório, onde comentam as tragédias com riqueza de detalhes, fortalecendo a ideia do “caos”. Mas será que está tudo tão caótico mesmo?

Alguns mais ousados indagam: “Onde está Deus?”.

E, dia após dia, sentimentos de revolta e desesperança vão brotando aqui e acolá. Mergulhamos no automatismo da rotina de trabalho, estudo, obrigações, buscando não pensar, buscando uma fuga que nos impeça de concluir algo que, no íntimo, sabemos que não faz sentido.

Em nosso íntimo reconhecemos Deus. Em algum lugar dentro de nós sabemos que somos tutelados de um Criador soberanamente Justo

“Tudo! Absolutamente tudo está sob o sábio comando de Deus. Com o auxílio fraternal de todos os Bons Espíritos, nada escapa do Seu doce olhar. Mas pode ser que fiquemos aflitos em algum momento, achando que tudo saiu do controle. Quando isso ocorre, é bem provável que esteja relacionado à fé. Então esse será o momento de resgatá-la.”

e Bom. Mas não sabemos ainda alcançar essas certezas, trazer para o consciente. Mas um dia saberemos.

À medida que evoluímos, vamos expandindo nossa consciência, então, coisas (certezas) que existem, mas não enxergamos, virão à tona e aí compreenderemos a perfeição da Natureza Divina.

“Encaremos a dificuldade como oportunidade de aprender a fazer melhor. Não tenhamos medo, pois tudo concorre para o nosso bem. Podemos estar no inferno, mas o inferno não precisa estar em nós.”

Já avançamos muito. Somos a nossa melhor versão no aspecto evolutivo. Então vamos refletir um pouco sobre isso, para não cairmos nas armadilhas do dia a dia de acharmos que tudo está perdido.

Tudo! Absolutamente tudo está sob o sábio comando de Deus. Com o auxílio fraternal de todos os Bons Espíritos, nada escapa do Seu doce olhar. Mas pode ser que fiquemos aflitos em algum momento, achando que tudo saiu do controle. Quando isso ocorre, é bem provável que esteja relacionado à fé. Então esse será o

momento de resgatá-la.

Nossa mente é manancial de recursos para auxiliar no nosso desenvolvimento, mas precisamos saber usá-la, precisamos exercitá-la. Nós pensamos que somos tão sóbrios, tão senhores de nós mesmos, mas coisas pequenas ainda tem o poder de abalar-nos. Por quê?

Dias atrás uma colega de trabalho disse-me: “Você almoça aqui no refeitório e fica na sala de descanso? Como consegue? Não sente necessidade de sair para a rua para espiares? Ficar o dia todo no escritório?! Nossa, que plenitude...” E sorriu. Naquele momento eu recordei o Mestre: “Onde está o teu tesouro, aí estará teu coração”.

Será que o ambiente que nos envolve tem o poder de ditar as regras dos nossos sentimentos? Nesta questão íntima, de quem é o controle? E como conseguir esse domínio de si mesmo?

Neste ponto alto da evolução humana, é imperioso destinar o nosso foco para o que realmente eleva. Vivemos em um mundo de provas e expiações, nada por aqui é muito fácil. Então cabe a nós elegermos o nosso tesouro, para conseguir depositar lá o nosso coração, nossos interesses, nosso foco.

Sendo assim, fortaleçamos nossa fé, tenhamos a certeza de que toda transformação gera um certo movimento, mas isso não quer dizer que tudo está perdido. As coisas saem do lugar para se encaixarem melhor.

Encaremos a dificuldade como oportunidade de aprender a fazer melhor. Não tenhamos medo, pois tudo concorre para o nosso bem. Podemos estar no inferno, mas o inferno não precisa estar em nós.

Existem alguns pontos importantes que ajudam a desenvolver essas habilidades. São eles:

- ❁ Através do conhecimento das leis que regem a vida, tanto no campo da matéria, quanto do espírito;
- ❁ Através do autoconhecimento, aquele olhar para si mesmo, sem véus, sem autoengano;
- ❁ Através da meditação, momento em que podemos silenciar e só observar;
- ❁ E, sobretudo, através do fortalecimento da nossa fé, da prece, buscando Jesus, nos aproximando de Deus, pois quanto mais Os conhecemos, mais aumenta nossa fé.

❁ Importa também selecionar o que traremos para nossa tela mental, que tipo de conteúdos irão abastecer a nossa vida, que tipo de conversas vamos sustentar. Podemos nos relacionar com qualquer tipo de pessoa, mas observando seu padrão vibratório, nós decidiremos sintonizar ou doar amor e conhecimento para que um dia ela se liberte também.

Enfim, diante dessas reflexões, cabe-nos concluir que tudo está perfeitamente em sintonia, tudo está no lugar em que deveria estar. Saibamos lidar com as dificuldades que nos aparecem, reconhecendo que não habitamos ainda um mundo feliz.

E tenhamos a plena certeza de que NADA ESTÁ PERDIDO!!

Fonte:

*Luciane Bastos Almeida
Portal do Espírito*



PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II E III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

NOTA:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

A primeira obra que será estudada é o Livros dos Espíritos, um dos cinco livros fundamentais que compõem a Codificação Espírita. Essa obra é o marco inicial da Doutrina Espírita que trouxe uma profunda repercussão no pensamento e na visão de vida de considerável parcela da Humanidade. Nesse livro estão contidos os princípios fundamentais do Espiritismo, tal como foram transmitidos pelos Espíritos Superiores a Allan Kardec, através do concurso de diversos médiuns. Seu conteúdo é apresentado em 4 partes. Das causas primárias. Do mundo espírita ou dos espíritos. Das Leis Morais e das esperanças e consolações.

Início: 25/07/2018

Horário: Todas as Quartas-feiras das 18 às 19:30 horas.

Local: Sala 1006

NOTA:

Para os Grupos de Estudo não há necessidade de inscrição, basta comparecer com o desejo de estudar.

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (021) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00 às 20:00 hs
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ **Chico Xavier** – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <https://dirceurabelo.wordpress.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa-em-ordem-cronologica>
- ❖ **Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais** – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/pla.htm>
- ❖ **Revista Espírita** – Editada por Allan Kardec – Disponível para download no site: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>

***“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro mandamento.
Instruí-vos, eis o segundo”***



BIBLIOTECA

Aberta de 2^a a 6^a, das 18:00 às 20:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar. **Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.**

EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões são em todos os sábados, das 14:30 às 15:45, no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infante-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 a 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

MOCIDADE ESPÍRITA ALLAN KARDEC

A Mocidade Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens-Adultos (entre 19 a 30 anos), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. Após os estudos, o grupo realiza um Lanche Fraterno. Esperamos contar com a sua visita e participação. Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2549-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

ATENDIMENTO FRATERNO

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone (21) 2549-9191 ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (atendimento_fraterno@ceallankardec.org.br), estaremos aguardando seu contato.

FLUIDOTERAPIA

Assistência e orientação espiritual, com passes e água fluidificada. Todas as sextas-feiras, às 19:30. Para participar desse tratamento, faz-se necessário passar antes pelo Atendimento Fraternal, o qual poderá ser marcado pelo nosso telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone ou mesmo pelo endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br).

COSTURINHA

Encontro fraterno com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas as quarta-feiras, das 13:00 às 16:00 horas.

NOTA:

Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.

Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191 ou mesmo pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).

Contamos com a colaboração das irmãs.

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança? Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!!!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã.

Nosso telefone é (21) 2256-0628, de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas.

LEMBRETES

- ❖ Procure chegar antes do início da reunião.
- ❖ Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.
- ❖ Desligue o celular antes do início da reunião. Esteja ligado com a Espiritualidade e não ao celular.
- ❖ O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.

OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

❖ **Lar Maria de Lourdes – abrigo para crianças e adolescentes especiais**

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAK. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.

❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraternal**

O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraternal precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2017. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site www.remansofraternal.org.br/material-escolar e escolha os itens que deseja doar. Em seguida acesse www.casacruz.com.br e finalize a compra com cartão de crédito ou boleto bancário. Em seguida escolha o frete: “Doação ao Remanso Fraternal”. O frete não será cobrado. Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone (21) 2717-8235.



*Você se sente bem participando de nossas reuniões?
Associe-se ao CEAK, contribuindo mensalmente com a
quantia que lhe for conveniente.
Fale Conosco!!!*

PRECE AOS ANJOS GUARDIÕES

“Espíritos sábios e benevolentes, mensageiros de Deus, cuja missão é assistir aos homens e conduzi-los pelo bom caminho. Amparai-me nas provas desta vida; dai-me a força de sofrê-las sem lamentações; desviái de mim os maus pensamentos, e fazei que eu não dê acesso a nenhum dos maus Espíritos que tentariam induzir-me ao mal. Esclarecei a minha consciência sobre os meus próprios defeitos, e tirai-me dos olhos o véu do orgulho, que poderia impedir-me de percebê-los e de confessá-los a mim mesmo. Vós, sobretudo, meu Anjo Guardião, que velais mais particularmente por mim, e vós todos, Espíritos Protetores, que vos interessais por mim, fazei que eu me torne digno da vossa benevolência. Vós conheceis as minhas necessidades; que elas sejam satisfeitas segundo a vontade de Deus.

Meu Deus, permite que os Bons Espíritos que me assistem possam ajudar-me, quando me achar em dificuldades, e amparar-me nas minhas vacilações. Senhor, que eles me inspirem a fé, a esperança e a caridade, que sejam para mim um apoio, uma esperança e uma prova da Vossa misericórdia. Fazei, enfim, que eu neles encontre a força que me faltar nas provas da vida, e para resistir às sugestões do mal, a fé que salva e o amor que consola.

Espíritos amados, Anjos Guardiões, vós, a quem Deus na sua infinita misericórdia, permite velarem pelos homens, sede o nosso amparo nas provas desta vida terrena. Dai-nos a força, a coragem e a resignação; inspirai-nos na senda do bem, detendo-nos no declive do mal; que vossa doce influência impregne as nossas almas; fazei que sintamos a presença, ao nosso lado, de um amigo devoto, que assista os nossos sofrimentos e participe das nossas alegrias. E vós, meu Anjo Bom, nunca me abandoneis. Necessito de toda a vossa proteção, para suportar com fé e amor as provas que Deus quiser enviar-me.

Allan Kardec

**QUE ASSIM SEJA,
GRAÇAS A DEUS**